

## **MUDANÇAS NAS PRÁTICAS PRODUTIVAS DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO ASSENTAMENTO LAGO AZUL, NO SUDESTE PARAENSE**

**Simone Alves Martins<sup>1</sup>; Myriam Cyntia Cesar de Oliveira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente do Curso de Ciências Sociais, Faculdade de Ciências Sociais Araguaia-Tocantins, Universidade Federal do Pará (UFPA), bolsista PARD/UFPA, simonealves\_m@hotmail.com

<sup>2</sup> Dra., Docente-pesquisadora, Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural, UFPA, Laboratório Sócio-Agrônomo do Tocantins (LASAT), Faculdade de Ciências Agrárias de Marabá, myriam@ufpa.br

**RESUMO:** Este trabalho é resultado de uma pesquisa em curso e objetiva identificar e caracterizar mudanças nas práticas produtivas dos agricultores familiares. Diante de um contexto de implementação de políticas públicas e de limitações impostas pela meio natural, os agricultores familiares atualmente estão reelaborando suas estratégias de reprodução social a partir de alterações em suas práticas produtivas. O trabalho apresenta algumas dessas mudanças tomando como base as observações que vêm sendo realizadas no Projeto de Assentamento Lago Azul, município de Nova Ipixuna. A importância da compreensão sobre tais mudanças produtivas se dá pelo fato de ser uma ilustração da dinâmica que caracteriza atualmente a agricultura familiar da região do sudeste paraense.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amazônia, dinâmica regional, reprodução social, estratégias.

## **CAMBIO EN LAS PRÁCTICAS PRODUCTIVAS DE LOS AGRICULTORES FAMILIARES DEL ASENTAMIENTO LAGO AZUL, SURESTE DE PARÁ**

**RESUMEN:** Este trabajo es el resultado de la investigación en curso y tiene como objetivo identificar y caracterizar los cambios en las prácticas de producción de los agricultores. Dado el contexto de la aplicación de las políticas públicas y las limitaciones impuestas por el medio ambiente natural, los agricultores familiares son reformulación de sus estrategias de reproducción social de los cambios en sus prácticas de producción. El artículo presenta algunos de estos cambios tomando como base las observaciones que se han realizado en el Proyecto de Asentamiento Lago Azul, municipio de Nueva Ipixuna. La importancia de comprender estos cambios se da productiva, ya que es un ejemplo de la dinámica que actualmente presenta el sureste de granja de la familia de Pará.

**PALABRAS CLAVES:** Amazon, dinámica regional, reproducción social, estrategias.

### **INTRODUÇÃO**

A partir da implantação de políticas públicas voltadas para agricultura familiar na década de 1990 e a partir do processo de escasseamento de recursos naturais,

consequência da forma e do tempo como os atores da região (agricultores, fazendeiros, madeireiros e empresas mineradoras) exploravam a natureza, vem se constituindo no sudeste paraense uma nova situação

regional que reflete sobre as práticas produtivas adotadas pelos agricultores familiares. Estas mudanças fazem parte da atual dinâmica regional e do universo desses agricultores que tem se caracterizado por processos de recriações, inovações, adaptações para garantir as condições necessárias para sua reprodução social e de sua família.

As mudanças realizadas nas práticas produtivas fazem parte de definição e redefinição das estratégias de reprodução social adotadas pelos agricultores. As estratégias dizem respeito às práticas de produção e também as práticas sociais que são utilizadas em seus estabelecimentos baseadas nas condições e no processo de conhecimento do agricultor, associadas a sua tentativa de reprodução. A reprodução social compreende a manutenção econômica, social e cultural, sendo um processo dinâmico, que envolvem transformações e inovações que visam à continuidade das famílias dos agricultores enquanto grupo social (GODELIER, 1984; RAYNAUT, 1994, citado por OLIVEIRA, 2009).

Este resumo, baseado nas primeiras impressões de uma pesquisa em andamento, objetiva caracterizar algumas das mudanças de práticas produtivas observadas em estabelecimentos familiares no Projeto de

Assentamento Lago Azul, no sudeste paraense.

## **METODOLOGIA**

Para a realização desta pesquisa, de cunho qualitativa, foram desenvolvidas até o momento as seguintes etapas: revisão bibliográfica e leituras acerca da temática; pesquisa bibliográfica em bibliotecas e na internet para levantamento de dados secundários e leituras referentes à região e às possíveis localidades de estudo; visitas para reconhecimento dos assentamentos; a definição dos assentamentos Lago Azul e Palmeira Jussara para estudo com base nas suas características gerais, sua distância em relação à sede de Marabá, facilidade de acesso e indícios de mudanças produtivas; realização da pesquisa de campo utilizando instrumentos de levantamento, tais como roteiros semi-estruturados e questionários, além de diário de campo para registro de observações *in locu*. Nesta última etapa de levantamento de campo, após as primeiras entrevistas, fez-se necessário um reajuste nos questionários e uma volta aos mesmos entrevistados para complementação de informações.

Foram realizadas até agora 13 entrevistas no Projeto de Assentamento (PA) Lago Azul, em Nova Ipixuna, e quatro no PA Palmeira Jussara, em Marabá, estando ainda em curso a etapa de

levantamento. Para essa comunicação privilegiou-se tratar somente as informações referentes ao PA Lago Azul.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **O Projeto de Assentamento Lago Azul e suas principais características**

Tendo 96 famílias assentadas, o PA Lago Azul, no município de Nova Ipixuna, tem sua ocupação datada do final dos anos 1980, mas a oficialização do projeto de assentamento se deu somente entre 1999 e 2000. As famílias, em geral, têm como principais fontes de renda a pecuária de aptidão mista, os cultivos anuais, sendo representativo o plantio de mandioca para a produção de farinha, e os cultivos perenes, com destaque para o cupuaçu. Além destas atividades que são desenvolvidas há mais tempo, este assentamento apresenta também estabelecimentos cujos sistemas de produção têm incorporado novas atividades produtivas, como o cultivo de melancia, de hortas, a produção de mel, dentre outras.

Em termos da forma de como fazer agricultura, parte das famílias ainda segue o sistema corte-queima, mas desde 2009<sup>1</sup> também pode ser observado o uso de mecanização para o preparo das roças. Já no que concerne a infraestrutura, se tem a

energia elétrica que começou a chegar em 2006, e hoje, apenas uma minoria não dispõe do serviço. No PA não há problemas com disponibilidade de água no inverno, mas no verão a maioria das fontes de água seca, oferecendo problemas à agricultura local. Tal limitação tem sido parcialmente amenizada, com a construção de poços semi-artesianos adquiridos em 2008 através de um vereador de Nova Ipixuna. Porém, mesmo com essas melhorias, a disponibilidade de água ainda apresenta limitações para a implementação dos cultivos agrícolas.

O meio natural no PA Lago Azul apresenta ainda outras limitações. Pelo uso intensivo e falta de manejo adequado os solos apresentam baixa de fertilidade, sendo essa redução constatada pelos agricultores através da queda de produtividade dos cultivos. Além disso, grande parte da área de mata foi retirada por agricultores para a formação de roças e posterior implantação de pastagens, mas, principalmente, por madeireiros. A vegetação atual do Lago azul é formada por áreas de pastagem, capoeirão, perenes e roças. Em 2001, a área de cobertura primária e secundária no PA girava em torno de 57% (FERREIRA, et al, 2001). Atualmente, esse percentual é ainda menor. Dos estabelecimentos amostrados, por exemplo, a maioria possui em torno de 25% a 30% de mata ou capoeirão, havendo

---

<sup>1</sup> O maquinário foi adquirido por lideranças políticas de Nova Ipixuna para a Associação do Lago Azul. Para sua utilização é necessário o pagamento do óleo e da diária do tratorista.

estabelecimentos com menos de 25% do lote. De modo inverso, enquanto em 2001 a área de pastagem correspondia a 27% da área total do PA, hoje pela amostra observada 1/3 apresenta 60% do seu lote em pasto.

### **Agricultores e práticas produtivas: as mudanças no assentamento Lago Azul**

Dentre as mudanças das práticas produtivas constatadas até o momento decidiu-se focar sobre algumas que dizem respeito à introdução de novas atividades no sistema de produção, mudanças estas que além de incluírem alterações no padrão tecnológico e na forma de gestão do espaço, também estão entrelaçadas com mudanças nas práticas sociais. Essas mudanças serão ilustradas observando-se os casos de introdução dos cultivos da melancia e horta nos sistemas de produção e de utilização da utilização “rotacionada” do espaço destinado para o cultivo de roças.

Nesses dois últimos anos o cultivo de melancia vem contribuindo para a diversificação da renda de algumas famílias do assentamento e, conseqüentemente, para a reprodução social. A melancia já tinha sido experimentada anteriormente nessa localidade, a partir do desenvolvimento de um projeto do tipo PD/A implantado pela FATA (Fundação Agrícola Araguaia-

Tocantins) em 1993, mas não obteve êxito na época pelas dificuldades em termos de disponibilidade hídrica, já que as fontes de água eram e ainda são escassas no verão.

A construção dos poços semi-artesianos proporcionou a possibilidade de retomada desse tipo de cultivo. Nos plantios observados foi utilizada a mecanização e adubação para preparo da terra, sendo isto algo recente no assentamento. Os problemas de baixa fertilidade dos solos, segundo os agricultores, colocam a necessidade de a necessidade de adubar visto que quando cultivam sem adubos não obtêm produção, mesmo sendo a área mecanizada. O uso da mecanização seguido de adubação aparece como uma saída para este problema no solo, sendo hoje muito mais frequente o uso de adubos do que antes. Os agricultores entrevistados afirmam ainda que a facilidade de acesso a esse tipo de insumo, através de doações por meio das instituições que atuam no PA, como a SAGRI (Secretaria de Estado de Agricultura), também tem contribuído para a intensificação do seu uso.

O uso de elementos externos (como a mecanização e insumos químicos industrializados) como forma de buscar alternativa para garantir seu funcionamento do sistema de produção e a reprodução social da família tem sido observado

também em outras regiões do estado. Conceição (2002), por exemplo, observou esse mesmo comportamento de adoção de um novo padrão tecnológico nos sistemas produtivos na região de Bragantina. Em meio à escassez de recursos naturais e à grande concentração demográfica desta região, a reprodução social tem acontecido a partir dessas mudanças no padrão tecnológico.

Sobre a introdução de hortas nos sistemas de produção, podem-se destacar dois exemplos ilustrativos: uma iniciativa de cultivo coletivo de horta desenvolvido dentro da área do PA; e outra de horta individual desenvolvida por agricultores do PA, mas fora da área do assentamento.

O primeiro caso foi resultado da mobilização do presidente da associação em produzir verduras, que observando um produtor no bairro de Morada Nova, em Marabá, se interessou pela atividade e formou um grupo de dez pessoas para realizá-la. O plantio está sendo iniciado em seu lote por ser compreendido pelo grupo como mais adequado para esta atividade já que é uma área de vazante, ou seja, que alaga todos os anos. Esta iniciativa aglutina tanto mudança nas práticas produtivas a partir da adoção de novas tecnologias como insumos químicos (inseticida, adubo) e mecanização, quanto mudança nas práticas sociais expressa pela iniciativa de “fazer

coletivo”, organizando-se em grupo, distribuindo responsabilidades, como divisões de atividades de limpeza da horta, e socializando conhecimentos e aprendizados entre os membros.

Já a iniciativa de horta fora do assentamento partiu da observação de outras pessoas produzirem em áreas de vazante, com produção significativa e menor aplicação de trabalho, devido à baixa incidência de invasoras e ao uso de insumos, sendo rara a necessidade de capinas. Os agricultores que ilustram este caso se associaram para comprar os direitos para produzirem nessa área de vazante, que se localiza no município de Marabá, no rio Tocantins. A área é comum, mas cada um faz sua horta individualmente

Só o fato de buscarem fora do lote e do assentamento uma área como essa de vazante, considerada por eles mais apropriada, para implantar esse tipo de cultivo já mostra uma busca de fazer uma gestão diferente do espaço associada às limitações do meio natural. Esta iniciativa representa não somente a diversificação produtiva evidenciando uma mudança de como produzir mediante as limitações do meio natural visto que a fertilidade do solo do PA é baixa.

Em relação aos plantios anuais se destacou como mudança produtiva a

utilização de uma utilização “rotacionada<sup>2</sup>” da área específica destinada para a formação de roças. Antes de 2004 plantava-se em lugares diferentes todos os anos, ou a cada dois anos, derrubando mata ou capoeirão para se plantar roças. Atualmente, alguns agricultores usam áreas específicas e fazem uma espécie de “rotação de espaço” dentro da área separada exclusivamente para roça: há uma divisão interna do espaço e a cada ano uma parcela é utilizada para o cultivo, enquanto as outras são deixadas em pousio.

Até antes de 2004 o sistema utilizado era mata-roça-pasto por alguns dos entrevistados, pois antes dispunham de mais matérias-primas fazendo roça todos os anos em lugares diferentes. Entre 2004 e 2005, a percepção do esgotamento dos elementos naturais e a influência sofrida pela ação dos técnicos das prestadoras de serviços de assistência técnica, levaram a uma mudança. O que vem sendo praticado atualmente por alguns agricultores é essa destinação de uma área para a roça. Este exemplo também ilustra uma forma diferente de fazer a gestão do espaço com vistas a dar maiores possibilidades dos agricultores continuarem desenvolvendo esta atividade.

---

<sup>2</sup> Esta prática consiste no ato de fazer plantios em lugares diferentes. Mas num local separado para este plantio, mudando-se anualmente para outra parte a fim da anterior repousar.

Estas mudanças promovidas pelos agricultores do PA Lago Azul revelam a busca de condições para garantia a reprodução social dentro das possibilidades e limitações de sua realidade, sendo esta busca uma particularidade desta categoria. Isto é, autores como Alves, Hébette e Magalhães (2002) apontam que a capacidade de se reestruturar de acordo com as armas que possui são próprias do agricultor familiar, pois este se recria em contextos diversos constituindo-se novamente. Os agricultores do assentamento Lago Azul estão procurando sua manutenção no campo através de mudanças nas suas práticas.

Enfim, o que vem se visualizando é que, diante do objetivo de garantir a reprodução social, tanto material quanto imaterial (RAYNAUT, 1994, citado por OLIVEIRA, 2009), os agricultores atualizam suas estratégias através da alteração de suas práticas produtivas.

Além disso, os exemplos citados de mudanças deste assentamento mostram como os agricultores estão se portando mediante a conjuntura formada na região com a escassez de recursos naturais e com implantação de políticas públicas. Em resposta a este contexto eles buscam garantir sua reprodução social e se manter no campo por meio das alterações em suas práticas.

## REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Maria de Fátima C. da. Reprodução social da agricultura familiar: um novo desafio para a sociedade agrária do nordeste paraense. In: HÉBETTE, Jean; MAGALHÃES, Sônia B.; MANESCHY, Maria Cristina. (Orgs.). **No mar, nos rios e na fronteira: faces do campesinato no Pará**. Belém: EDUFPA, 2002. p. 133-171.

FERREIRA, Jefferson B. M., et al. **Plano de Desenvolvimento Sustentável do Assentamento**: Lago Azul. CORRENTÃO. Nova Ipixuna, PA. 2001. p. 1-34.

HÉBETTE, Jean; ALVES, Juliette M.; QUINTELA, Rosângela. Parentesco, vizinhança e organização profissional na formação da fronteira amazônica. In: HÉBETTE, Jean; MAGALHÃES, Sônia B.; MANESCHY, Maria Cristina. (orgs.). **No mar, nos rios e na fronteira: faces do campesinato no Pará**. Belém: EDUFPA, 2002. p. 175-202.

OLIVEIRA, Myriam Cyntia C. **Agricultura familiar e dinâmicas das relações sociedade-natureza em área de fronteira agrária na Amazônia oriental**. 2009. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. p.305.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Federal do Pará, através do Programa de Auxílio ao Recém-Doutor – PARD.